

Estudo Epidemiológico da Neoplasia Maligna da Próstata nos últimos cinco anos no Brasil

Laura Almeida Oliveira; Lucas Felipe de Oliveira Silva
Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil

Introdução

As neoplasias malignas prostáticas são o tipo de tumor mais frequente em homens, depois do câncer de pele. Segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer), mais do que qualquer outro tipo, é considerado o câncer da terceira idade, já que cerca de 75% dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. Entre os fatores que podem influenciar potencialmente no desenvolvimento do câncer de próstata, destacam-se tabagismo, etilismo, vasectomia e hábitos alimentares. A partir do diagnóstico, os vieses terapêuticos são: cirurgia de remoção (prostatectomia radical), radioterapia, vigilância ativa e quimioterapia.

Metodologia Científica

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de casos de pacientes com diagnóstico de Neoplasia Maligna da Próstata no Brasil, entre os anos 2018 a 2023. Para isso, foram coletados dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), avaliando as seguintes variáveis: modalidade terapêutica, região - residência e faixa etária, segundo o ano de diagnóstico.

Resultados

O estudo aponta que foram notificados 218.508 casos de neoplasia maligna da próstata entre os anos de 2018 a 2023, dos quais, aproximadamente, 51% (110969/218508) são de pacientes residentes na Região Sudeste, enquanto, na Região Norte, evidencia-se o menor número de notificações, cerca de 3,5% (7735/218508). Sobre a modalidade terapêutica, a quimioterapia destaca-se como o tratamento mais implementado, correspondendo a 44% (97005/218508) do total de casos, seguido de procedimentos cirúrgicos que contabilizam 19% (41558/218508). Ainda, as faixas etárias com maior notificação de casos dessa neoplasia são de 60 a 74 anos, as quais juntas totalizam 60% (132574/218508) da população acometida pela doença.

Conclusão

Diante do exposto, a alta incidência de neoplasias malignas da próstata, especialmente em indivíduos de idade mais avançada e residentes da Região Sudeste, atenta para defasagens de medidas preventivas e para a deficiência de diagnósticos e de protocolos de rastreamento em indivíduos predispostos. Sendo assim, destaca-se a necessidade de intervenções multidisciplinares de saúde que busquem abranger a saúde masculina de forma holística e integrativa.

Referências Bibliográficas

- CORPO EDITORIAL. **Câncer de Próstata**. Hospital Albert Einstein. Site. Disponível em: <<https://www.einstein.br/especialidades/oncologia/exames-tratamentos/hormonioterapia-cancer-prostata>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.
- INCA. **Câncer de Próstata**. Ministério da Saúde do Brasil. 2023. Site. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/prostata>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.
- MEDEIROS, Adriane Pinto de; MENEZES, Maria de Fátima Batalha de; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. **Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, p. 385-388, 2011. DOI: 10.1590/S0034-71672011000200027. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000200027>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.